

Das muitas dificuldades que vivenciamos hoje em sala de aula, uma delas é trabalhar a noção de tempo, porque este deixou de ser tomado de maneira linear e a fragmentação é sua medida atual. Nesta mudança de abordagem residem muitos dos desconpassos entre nossa prática e a realidade dos alunos. Nela pode estar também a possibilidade de se retomar o sentido perdido da história dos tempos e das narrativas.

Embora os olhares atualmente estejam sendo educados para captar múltiplas, simultâneas e descontínuas imagens e textos, é importante perceber que existe uma continuidade, um fio condutor que perpassa a mudança.

Sob este ponto de vista, é possível que, na realidade tecno-racional, uma maneira de trabalhar com documentos representativos de diferentes temporalidades leve à necessária reflexão sobre as profundas alterações que se dão no interior dos processos de trabalho, das relações sociais e das produções culturais. Se antes aprendemos a ler “entrelinhas”, hoje precisamos aprender a ler entre espaços, limites e fronteiras existentes entre uma imagem e outra, entre uma imagem e um texto, entre realidade e ficção.

Os filmes selecionados têm nas revoluções industriais o eixo central de estudo e, apesar das diferenças temáticas e cronológicas, permitem a percepção das mudanças e permanências e estabelecem, com o tema do desenvolvimento, uma conexão que permite discutir e trabalhar os processos de produção do sistema capitalista. Oferece-nos, a oportunidade de voltar a pensar sobre a inserção do homem neste percurso, sua relação e atuação frente às diferentes máquinas, estúdios, montagens e fronteiras de produção, bem como sobre as diversas formas de alienação, consciência e resistência. Ou se preferirmos, um bom momento para voltarmos a pensar porque não discutimos mais tais conceitos.

Acredito que o estudo da Revolução Industrial e da dinâmica do sistema continua sendo básico para compreendermos o mundo contemporâneo.

Nesta perspectiva, o cinema como um dos frutos da Revolução Industrial – pois processo de produção em série de fotogramas descontínuos que, ao serem montados numa determinada seqüência, nos dão um ritmo e uma narrativa – constitui-se em instrumental privilegiado para a análise da Cultura e da História Contemporâneas, enquanto parte de uma forma de ver, registrar e perceber quais e como as visões de mundo são apresentadas.

Os cinco primeiros filmes indicados, apesar das diferenças temáticas, são exemplares de momentos específicos do processo de industrialização e das relações sociais e econômicas dos homens com as máquinas, como engrenagens fabris, com as tecnologias. Como apresentam diferentes instâncias

A AUTORA

Maria Ignês Carlos Magno

Professora de História no primeiro e segundo graus, em São Paulo. E-mail: unsignes@usp.br

de processos e relações sociais de trabalho, tais filmes permitem uma leitura e percepção do homem neste processo ao longo das inúmeras revoluções industriais e tecnológicas.

Tempos modernos

Direção: Charles Chaplin

Ano: 1936

EUA

Preto e branco

Duração: 87'

Este filme de Chaplin é uma crítica às condições sociais impostas pelo desenvolvimento industrial; à linha de montagem repetitiva, que transforma o homem em simples ferramenta; ao desemprego e à miséria dos bairros operários; à falta de moradia; à fome e à marginalidade.

Germinal

Direção: Claude Berni

Ano: 1993

Bélgica/Itália e França

Colorido

Duração: 155'

Filme baseado na obra de Emile Zola. Faz parte do ciclo de romances escritos durante o Segundo Império Napoleônico (1852-1870), quando o autor adere francamente ao Naturalismo literário, qualificando seus romances como “história natural de uma família durante o Segundo Império”. A vida humana é mostrada em seus aspectos físicos e sociais; seu propósito é estudar o comportamento e não os caracteres. O filme mostra o cotidiano de uma família de mineiros. Suas lutas, seus amores, a miséria, o alcoolismo e a rebelião.

Temas a serem trabalhados em classe: A Revolução Industrial na Europa e seus efeitos sobre a vida dos trabalhadores. A organização da vida cotidiana das cidades; o tempo controlado pelo relógio, as rotinas, a disciplina e as condições de vida. Os avanços técnicos e suas relações com a vida urbana. É interessante ressaltar as diferenças socioeconômicas e de desenvolvimento tecnológico nos diferentes países do mundo: por exemplo, na mesma época em que a Inglaterra e, um pouco mais tarde, a França viviam as transformações decorrentes da Revolução Industrial, o Brasil ainda era Colônia de Portugal, escravagista e vivia da monocultura para exportação.

A classe operária vai ao Paraíso

Direção: Elio Petri

Ano: 1971

Itália/Colorido

Duração: 115'

O filme conta a história de um operário-modelo italiano dividido entre os sonhos de consumo da classe média e a descoberta da vida sindical e dos movimentos de protestos.

Temas a serem trabalhados em classe: Além de se constituírem, todos os três filmes acima sugeridos, em bons exemplos para a discussão sobre os modos de vida cotidiana dos operários, são também importantes para se discutir a história das lutas dos trabalhadores, a organização sindical e os principais embates entre trabalhadores e patrões.

Blade Runner: caçador de andróides

Direção: Ridley Caklin

Ano: 1982

EUA

Duração: 117'

O filme é situado na Los Angeles do ano 2019 e gira em torno da investigação do “especialista” Dekard, destinado a descobrir a presença dos replicantes e eliminá-los ou “retirá-los de circulação”, pois constituem-se em um sério perigo para a ordem social. Os replicantes (cópias de seres humanos) foram criados com o propósito específico de trabalhar em tarefas altamente especializadas em ambientes difíceis nas fronteiras da exploração espacial.

Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro

Direção: Robert Longo

Ano: 1996.

EUA

Duração: 96'

No século 21 a informação é o mais valioso bem. Num mundo onde o espaço cibernético é uma realidade diária e onde os fora-da-lei prosperam, as mais importantes informações necessitam ser transportadas pela memória dos mensageiros. Johnny descarregou sua memória para transportar informações roubadas.

Temas para serem trabalhados em classe: É interessante traçar um paralelo entre os três primeiros filmes indicados e os dois últimos (**Blade Runner** e **Johnny Mnemonic**) no que diz respeito ao ambiente, ao clima, aos cenários. Perceber as mudanças rítmicas, as diferenças nas representações da vida dos personagens das três primeiras histórias paralelamente à dos personagens dos dois outros filmes. Observar quais os instrumentos de trabalho representados, a organização social e as demandas relacionadas à nova sociedade que é apresentada em **Blade Runner** e **Johnny Mnemonic**. Procurar traçar uma linha do tempo e discutir os diferentes contextos representados por cada filme.

Para subsidiar a discussão o professor pode preparar-se consultando a seguinte bibliografia:

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 4.ed. São Paulo: Loyola, 1994. (principalmente os capítulos II e III)

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 15.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. (principalmente o capítulo XV da Parte II)

LANDES, David S. **Prometeu desacorrentado**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. (principalmente o capítulo 2)

HOBBSAWM, E. J. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978.